



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## AS CONSEQUÊNCIAS DA NEGLIGÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

WALKE, Geiele Emília - estudante;<sup>1</sup>  
SCHWEDE, Gisele - orientadora<sup>2</sup>

**Resumo:** A infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano, e a aprendizagem é um processo fundamental durante esse período. No entanto, muitas crianças enfrentam eventos traumáticos que podem ter um impacto significativo na sua capacidade de aprender. Assim, essa pesquisa busca compreender quais as consequências da negligência ao longo dos três primeiros anos de vida da criança, afetando seu desenvolvimento cognitivo, emocional, além de estar intrinsecamente ligado ao atraso de sua aprendizagem. Para isso, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, na qual foram analisados capítulos de livros organizados pela médica neuropediatra Newra Tellechea Rotta, os quais buscam descrever quais são os impactos nas crianças por conta de ações negativas ao longo de seu crescimento. Os resultados mostram que os impactos da negligência no desenvolvimento infantil são preocupantes, pois podem afetar a aprendizagem, levando a baixo desempenho acadêmico, falta de motivação, problemas de comportamento e relacionamento interpessoal.

**Palavras chave:** Primeira Infância. Negligência. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Compreender a importância da família para o desenvolvimento saudável da criança é necessário para reconhecer quando os direitos previstos e assegurados pelo Art. 227 da Constituição Federal (1988) são negados<sup>3</sup>. No direito penal, a

<sup>1</sup> Acadêmica de Pedagogia - Licenciatura; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail [geciwalke@gmail.com](mailto:geciwalke@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora - atuante na Pedagogia - Licenciatura; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail [gisele.schwede@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:gisele.schwede@farroupilha.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Art. 227 CF- É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

negligência é classificada como crime culposo e definida como a falta de cuidado para agir em uma determinada situação ou tarefa<sup>4</sup>. Portanto, o objetivo deste estudo é compreender quais são as consequências causadas pela negligência parental e os possíveis traumas gerados nas crianças de 0-3 anos e como afetam seu desenvolvimento e aprendizagem.

Esta pesquisa nasce da curiosidade acadêmica de analisar como uma situação traumática causada pela negligência parental pode interferir negativamente no desenvolvimento e aprendizagem da criança no período da primeira infância (0-3 anos)<sup>5</sup>. Com isso, buscou-se investigar os impactos da negligência na primeira infância, no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de se examinar as implicações da negligência no desempenho acadêmico das crianças e seu sucesso educacional posterior.

Inicialmente, foram compilados diversos trabalhos sobre esse tema com o objetivo de construir o referencial teórico, descrevendo quais são os saltos de desenvolvimento na primeira infância, bem como explicar os processos de aprendizagem e os tipos de negligência. O percurso metodológico se deu através de uma pesquisa bibliográfica, na qual, para responder os objetivos, foram utilizados capítulos dos livros *Plasticidade Cerebral e Aprendizagem* (2018) e *Transtornos da Aprendizagem* (2016), organizados e escritos pela médica neuropediatra Newra Tellechea Rotta.

---

comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

<sup>4</sup> Art. 18, inciso II CP - culposo, quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia. (BRASIL, 1940).

<sup>5</sup> Segundo a Lei nº 13.257/2016, a primeira infância é determinada pelos primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. Para esta pesquisa, será utilizada a referência de Papalia, Olds e Feldman (2006), que denominam a primeira infância como sendo dos 0 aos 3 anos de vida da criança.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

O texto inicialmente traz ao leitor, na seção de fundamentação teórica, uma breve revisão sobre os saltos de desenvolvimento previstos para a primeira infância (0-3 anos), além de tratar sobre como ocorre a aprendizagem e, por fim, especifica, também, quais são os tipos de negligência e como ocorrem. Em seguida, é relatado o processo metodológico utilizado e a análise das obras consultadas. Por fim, a pesquisa apresenta as considerações finais obtidas a partir da construção do artigo, interligando a teoria estudada com a concepção da pesquisadora.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Este referencial busca introduzir conceitos chave sobre a temática pesquisada. Primeiramente, aborda-se os saltos de desenvolvimento previstos para a primeira infância. Para isso, utiliza-se as pesquisas de Papalia, Olds e Feldman (2006) para fundamentar essa parte. Posteriormente, discorre-se sobre o processo de aprendizagem, trazendo os aspectos neurobiológicos, a fim de compreender como é o processo de aquisição e construção do conhecimento, tendo como embasamento as pesquisas de Vygotsky (1998), Riesgo (2016), Ohlweiler (2016) e Bridi (2018). Por fim, são abordados os tipos de trauma e como eles podem afetar o desenvolvimento da criança, trazendo as pesquisas feitas por Mata (2016) e Duarte (2022).

### **2.1 Saltos de desenvolvimento previstos para a Primeira Infância (0-3 anos)**

Durante o período da primeira infância, a criança passa por inúmeros saltos de desenvolvimento, sejam eles físico, cognitivo ou psicossocial. Para a realização deste trabalho, inicia-se abordando os marcos de desenvolvimentos que ocorrem ao longo da primeira infância (0-3 anos), utilizando como base o livro Desenvolvimento



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Humano, escrito por Papalia, Olds e Feldman (2006), descrevendo assim, os avanços alcançados pelos bebês em seus primeiros três anos de vida. É importante destacar que cada criança é única, e vai crescer de acordo com seu próprio ritmo, mas tendo sempre uma margem de tempo para aprimorar suas habilidades.

O desenvolvimento da linguagem ilustra a interação de todos os aspectos do desenvolvimento. À medida que as estruturas físicas necessárias para produzir os sons amadurecem e que as conexões neurais necessárias para associar som e significado estão ativadas, a interação social com os adultos introduz os bebês à natureza comunicativa da fala. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 213).

Partindo da citação destacada acima, é possível perceber que o desenvolvimento infantil se dá gradativamente e cada processo é ligado a outro. Durante a primeira infância (0 a 3 anos), os bebês possuem marcos que devem ser atingidos até determinada idade para estarem dentro do desenvolvimento típico. Com isso, um dos principais avanços é o desenvolvimento motor, em que a criança fortalece sua estrutura corporal, aumentando seu tamanho e seu peso, e ampliando as funções cerebrais, fazendo com que adquira novas habilidades.

Durante os primeiros meses de vida, Papalia, Olds e Feldman (2006) indicam que o cérebro do bebê, que antes era imaturo, começa a crescer e desenvolver estruturas que são essenciais para o início da linguagem, o que faz com que a criança inicie o balbuciar e as tentativas de se comunicar oralmente com os pais e/ou cuidadores. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 221), o balbucio pode ser confundido com as primeiras palavras, porém ele não é considerado uma linguagem real, pois o bebê não atribui significado às sílabas que diz.

Ainda de acordo com as ideias apresentadas pelas autoras, dos seis meses até completar um ano, a criança já consegue repetir algumas sílabas para comunicar suas necessidades, além de ficar em pé e dar seus primeiros passos. Com o avanço



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

do caminhar, a criança começa a ter mais liberdade para se locomover e explorar o ambiente, tendo no início uma pessoa que tem mais apego como base de segurança, e, conforme vai descobrindo o espaço, potencializa sua autonomia e confiança em si mesma.

Neste período, o bebê começa a expressar suas emoções, dando risada e se queixando quando algo não o agrada, apresentando também um apego bem definido pela mãe. Além disso, o medo de pessoas estranhas fica mais evidente, fazendo com que a criança fique apreensiva e possa chorar quando vê alguma pessoa que esteja fora de sua familiaridade. A partir dos sete meses, é capaz de manifestar emoções como raiva, medo e surpresa, chegando a verbalizar seus sentimentos em torno de um ano. Nesta faixa etária, a criança utiliza como forma de comunicação, também, as expressões faciais, por meio das quais comunica suas necessidades e suas emoções, fazendo com que seu cuidador atenda o que lhe é solicitado. As autoras reforçam que:

As expressões faciais não são o único, nem necessariamente o melhor, indicador das emoções dos bebês; a atividade motora, a linguagem corporal e as mudanças fisiológicas também são indicadores importantes. [...] As emoções não surgem plenamente desenvolvidas. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 234).

Após completar o primeiro ano de vida, o corpo da criança já não possui o formato que tinha quando nasceu, tendo aumentado seu tamanho e peso, tornando-se mais forte e coordenado. A comunicação da criança com as demais pessoas fora de seu círculo familiar está mais segura, não mais rejeitando ou estranhando alguém que tente conversar ou pegá-la no colo. Durante esse período, a linguagem verbal vai ficando cada vez mais rica, e a criança se comunica usando palavras soltas que geralmente são o nome de algum objeto que expressam um



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

pensamento completo. Essas palavras soltas são chamadas de holófrase. Além disso, as autoras informam que:

As primeiras palavras que a maioria dos bebês compreendem são aquelas que eles tendem a ouvir com mais frequência: seus próprios nomes e a palavra não, assim como palavras com significado especial para eles. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 215).

Conforme a citação acima, percebe-se que a audição é uma forte fonte para desenvolvimento da linguagem verbal, pois quanto mais a criança ouve seus pais e/ou cuidadores conversando, mais vocabulário vai adquirindo, fazendo com que um simples diálogo sirva de estímulo para o bebê falar. Outro grande incentivo é a leitura. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 225), “[...] a frequência com a qual os pais ou cuidadores lêem para eles, bem como o modo como o fazem, pode influenciar sua habilidade para falar, sua posterior capacidade de leitura e o tempo que levam para começar a ler”. A prática da leitura faz com que a grande parte dos bebês gostem que leiam para eles, pois promove uma comunicação maior entre pais e filhos, além de oferecer uma intimidade emocional.

Ainda de acordo com as escritoras, ao completar dezoito meses, o bebê consegue andar sem apoio dos pais, além de se comunicar utilizando pequenas frases. É capaz de atribuir nomes às coisas, além de compreender melhor o que lhe é falado. Em relação aos avanços nos marcos de desenvolvimento psicossocial, o bebê pode se mostrar ansioso ao perceber que seus pais não estão por perto. Outra característica que aparece nesse período é a autoconsciência e o autorreconhecimento. Nessa fase, a criança é capaz de se reconhecer frente a um espelho, além de utilizar pronomes em primeira pessoa, o que demonstra a noção de um “eu”.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Aos dois anos a criança já não balbucia mais e quer conversar. Aprende novas palavras todos os dias e é capaz de falar combinando três ou mais vocábulos, mesmo que cometa alguns erros gramaticais. Nesse período a criança enfrenta os famosos “terríveis dois anos”, em que ela necessita de uma liberdade maior para desenvolver sua autonomia. Além disso, inicia-se a fase do negativismo, que consiste basicamente em negar tudo o que seu cuidador diz para demonstrar autoridade e exercitar a tomada de suas próprias decisões. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 256), não é saudável, nem seguro uma criança possuir uma liberdade ilimitada, e deve-se possuir um equilíbrio adequado.

As crianças precisam dos adultos para fixar limites adequados [...]. Os “terríveis 2 anos” são uma manifestação normal da necessidade de autonomia. As crianças nessa idade precisam testar a nova idéia de que são indivíduos, que possuem algum controle sobre seu mundo e que possuem novas e empolgantes capacidades. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 256).

Após possuir um conceito de “eu”, as autoras reforçam que a criança começa a atribuir adjetivos às coisas que vê, por exemplo “grande”, “bom”, e “bonito”. Isso costuma ocorrer a partir dos vinte meses, mas é mais comum depois de completarem dois anos. Ademais, inicia-se nessa fase a demonstração de aborrecimento caso os cuidadores do bebê desaprovem alguma ação que ele tenha feito. Isso contribui com o desenvolvimento da consciência, auxiliando no amadurecimento do pensamento.

Durante o segundo ano de vida é normal também a criança falar sozinha enquanto brinca. Essa situação ocorre pois ela está organizando seus pensamentos, no qual ocorre uma maturação cerebral<sup>6</sup>. A brincadeira se dá basicamente quando o

---

<sup>6</sup> Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006), a maturação cerebral é explicada como as fases de avanço e retrocesso ao longo do desenvolvimento cerebral, sendo que essas transformações estão associadas a modificações percebidas no comportamento.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

bebê faz uma brincadeira de imitação em que, muitas vezes, copia as ações que os adultos executam no dia a dia ou até mesmo reproduzem atos de outras crianças. Essa condição permite que o bebê se torne comunicativo e, com o passar do tempo, sociável, interagindo mais facilmente.

Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 222), as crianças aprendem ouvindo o que seus pais e/ou cuidadores falam. Desde cedo, elas comunicam-se com seus cuidadores sobre o que vêem na TV e são capazes de descrever os objetos, além de questionar sobre o que viram. Os pais que alimentam essa curiosidade, indagando seus filhos, auxiliam no desenvolvimento da linguagem, permitindo que esse diálogo faça com que a criança se sinta ouvida e que suas experiências sejam reconhecidas.

Sendo assim, em virtude do que foi exposto até agora, percebe-se que o desenvolvimento infantil nos primeiros três anos de vida é intenso e notável em todos os aspectos, desde os avanços motores, aos cognitivos e psicossociais. O período da primeira infância oferece situações extremamente enriquecedoras para a formação da criança, no entanto é necessário lembrar que mesmo que haja inúmeros estímulos a criança vai desenvolver-se dentro do seu próprio tempo. Não é saudável, nem aconselhável que esses progressos sejam forçados.

## **2.2 Como ocorre a aprendizagem?**

Ao longo de toda vida, passamos por inúmeros processos de trocas de conhecimento, seja através do diálogo, interação ou experiências. Como defendido pelo estudioso Lev Vygotsky (1998, apud Santos et al., 2021), o aprendizado do indivíduo não pode ser separado de seu contexto social. Ou seja, o indivíduo aprende através da interação com o meio, tendo sempre um agente intermediário, que fará a mediação entre o meio e o indivíduo, gerando, assim, o aprendizado.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Para que ocorra a aprendizagem, podemos utilizar um termo explicado pelo estudioso, chamado interação. Essa terminologia explica que, para que o sujeito possa adquirir conhecimentos, é necessária a interação interpessoal. Vygotsky fala que os indivíduos são biologicamente capacitados a se desenvolverem, mas que, se não interagirem com os demais sujeitos, o seu desenvolvimento não ocorrerá como deveria.

Do ponto de vista neurobiológico, Riesgo (2016) defende que a aprendizagem ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC), que é constituído pelo cérebro, cerebelo e medula. Por sua vez, Ohlweiler explica a aprendizagem da seguinte forma:

A aprendizagem consiste em um processo de aquisição, conservação e evocação do conhecimento e ocorre a partir de modificações do SNC mais ou menos permanentes quando o indivíduo é submetido a estímulos e ou experiências que se traduzem por modificações cerebrais. A memória é essencial para que a aprendizagem ocorra; é a habilidade de reter e evocar informações. (OHLWEILER, 2016, p. 28).

Conforme os autores Riesgo e Ohlweiler (2016), dentro do Sistema Nervoso Central ocorrem várias etapas até que, de fato, o indivíduo processe a informação. O processo de aprendizagem inicia-se ao receber um estímulo externo: quando este é novo e desconhecido, desencadeia uma mudança no SNC, mas quando é conhecido, ele gera uma memória. De forma mais aprofundada, o processo ocorre da seguinte forma: o estímulo é recebido e processado através dos neurônios, que se comunicam através de sinapses (esta é a denominação para as ligações feitas entre os neurônios no sistema nervoso central, as quais transmitem as informações entre neurônios e entre estes e as demais partes do corpo). Os neurônios são as células que constituem o sistema nervoso, e são responsáveis por receber e transmitir os impulsos nervosos (sinapses) através do corpo, para que assim, o indivíduo responda aos estímulos externos do meio que se localiza.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

O estudioso Luria definiu que existem três unidades morfofuncionais cerebrais. São elas: a primeira é responsável pelo ciclo sono-vigília (que basicamente é a oscilação entre os períodos em que passamos acordados e dormindo); a segunda é responsável por receber, processar e armazenar as informações recebidas; e a terceira é responsável por programar, regular e verificar a atividade cerebral. Segundo Rudimar dos Santos Riesgo (2016), existem especulações que haveria uma quarta unidade morfofuncional que não foi descrita por Luria, e que teria como principal função o controle e processamento das emoções, e estaria localizada no sistema límbico.

Segundo Ohlweiler (2016), essas unidades funcionais são organizadas de forma hierárquica, e são divididas em cinco etapas:

- A primeira, representa o desenvolvimento da substância reticular ascendente (que é responsável pela filtragem da informação que processamos e pelo estado de vigília);
- A segunda, representa o amadurecimento da motricidade e das áreas sensitivas, e se desenvolve nos primeiros dois anos de vida;
- A terceira, é responsável pela maturação das habilidades desenvolvidas na etapa anterior, e se estende dos dois até os cinco anos.
- A quarta, representa o desenvolvimento das áreas terciárias da segunda etapa funcional, que basicamente permitem uma produção mental mais complexa, e ocorre antes os cinco e doze anos;
- A quinta, que corresponde ao desenvolvimento da terceira unidade funcional e é a última a se desenvolver, inicia-se em torno dos 12 anos.

### **2.3 Tipos de Negligência**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Conforme abordado anteriormente, seguindo as ideias das autoras Papalia, Olds e Feldman (2013), o período da primeira infância é caracterizada por um rápido crescimento e desenvolvimento do cérebro, o que a torna um período crítico para o estabelecimento de bases sólidas para a saúde e o bem-estar futuros da criança. Apesar disso, muitas crianças enfrentam eventos traumáticos durante essa fase, como abuso, negligência, violência doméstica, perda de um ente querido, separação dos pais, entre outros, que podem ter um impacto significativo em seu desenvolvimento socioemocional.

O trauma socioemocional pode ser exemplificado pela negligência emocional que, segundo Brasil (2010) citado por Vitor e Duarte (2022), é constituída pela ausência de apoio psicológico e afeto por parte dos cuidadores. Pode ser designada como um tipo de trauma psicológico que ocorre quando uma criança enfrenta experiências estressantes que afetam negativamente a sua capacidade de regular as emoções, a atenção e o comportamento, afetando seu desenvolvimento, conforme citado por Papalia, Olds e Feldman (2013). Segundo Backes (1999), citado por Pasian e colegas (2013) podemos definir a negligência familiar como

[...] atos de omissão de cuidados e de proteção à criança contra agravos evitáveis, que incluem atitudes de não educar, não impor limites, não mandar uma criança à escola, não alimentá-la adequadamente, não medicá-la quando necessário, não protegê-la de inclemências climáticas e não mantê-la com a mínima higiene. (BACKES, 1999 *apud* PASIAN et al., 2013).

Além do trauma socioemocional, Mata (2016) aborda em sua tese outros tipos de negligência que a criança pode sofrer. Entre elas, estão:

- Negligência Emocional: Equivale a falta de apoio psicológico e apego emocional por parte do cuidador. Este tipo de negligência não é fácil de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

reconhecer porque os pais não fornecem total apoio para seus filhos e, portanto, são indiferentes à educação, saúde e proteção de seus filhos.

- Negligência Física: É a mais perceptível e está relacionada com a falha dos serviços básicos de saúde, como assistência médica e falta de higiene. Além disso, há alimentação inadequada e roupas que não são adequadas ao clima.
- Negligência Educacional: Acontece quando o responsável não cuida da educação da criança, na qual inclui-se frequência escolar irregular, evasão e falta de atenção.

Além das classificações abordadas acima, a autora fala que existe outra linha utilizada para classificar a negligência por gravidade e intensidade. Fareiros (2011 apud MATA, 2016), apontou três classificações de negligência. A primeira, trata-se da negligência leve, que é caracterizada pelas faltas de atenção às necessidades das crianças. A segunda é a negligência moderada, que é descrita como a inexistência de cuidados parentais, que podem causar consequências à formação psicossocial e emocional da criança. Por último, é abordada a negligência severa, que é representada pelos danos físicos e omissões de cuidado e zelo das necessidades das crianças.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a primeira foi o levantamento de referências sobre o tema delimitado para a escrita do referencial teórico; a segunda refere-se à busca e seleção de livros e artigos científicos a comporem o material para o desenvolvimento da pesquisa; e, por fim, a terceira parte, que se constitui pela análise dos materiais efetivamente incluídos na análise.

Vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica se resume nos passos que um pesquisador deve realizar ao buscar obras já estudadas para solucionar um



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

problema por meio do estudo de um tema. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), “A base da pesquisa bibliográfica são os livros, teses, artigos e outros documentos publicados que contribuem na investigação do problema proposto na pesquisa.”. Portanto, inicialmente deve ser realizada uma revisão bibliográfica, a qual contém conhecimentos significativos que colaboram para a evolução do trabalho, seguida pela realização da pesquisa propriamente dita.

Para a elaboração do referencial teórico, a pesquisa bibliográfica limitou-se na leitura das obras “Desenvolvimento Humano” de Papalia, Olds e Feldman (2006) e “Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar” de Lygia Ohlweiler, Newra Tellechea Rotta e Rudimar dos Santos Riesgo (2016). No que diz respeito às obras consultadas, os capítulos lidos foram mais especificamente os que articulam sobre a primeira infância e como ocorre a aprendizagem. Além disso, foram analisados artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso sobre a temática negligência e trauma socioemocional, nos quais foi possível estabelecer diferenças entre os tipos de negligência e demais conceitos.

Para a elaboração da pesquisa bibliográfica, foram dados os seguintes passos: primeiramente, foi realizada uma pesquisa nas plataformas Capes, Scielo e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: *aprendizagem*, *infância*, *trauma* e *neurociência*. Com as palavras destacadas acima, não foi encontrado nenhum artigo. Por esse motivo, foi necessário realizar novas pesquisas nas mesmas plataformas, substituindo alguns dos descritores por outros, como trauma por negligência. Dos resultados obtidos foram encontrados cinco artigos, sendo estes selecionados para uma breve análise pois possuíam dois ou mais assuntos citados. Após realizar uma leitura seletiva, percebeu-se que o foco da abordagem divergia da pesquisa ora proposta, descartando-se portanto a utilização dos resultados obtidos. Para Mito e Lima (2007), a leitura seletiva procura determinar se o material pesquisado possui informações relevantes, relacionando-o diretamente aos objetivos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

da pesquisa, além de descartar elementos que não são pertinentes para o estudo em questão.

Por conta desses resultados e do foco dos artigos recuperados das bases de periódicos divergirem da temática escolhida, foi necessário realizar uma nova pesquisa. Desse modo, escolheu-se a editora Artmed para busca de publicações de obras que versam sobre o tema pesquisado, pois a editora é largamente conhecida, no contexto brasileiro, por possuir aderência, em seu processo editorial, por publicar livros relacionados aos temas de Psicologia, Psiquiatria e Medicina, inclusive havendo obras que relacionam tais áreas à Educação. Por esse motivo, elegeu-se essa editora como fonte de busca de livros para o desenvolvimento da pesquisa.

Desse modo, ao se analisar seu catálogo de publicações, disponível em sua página eletrônica<sup>7</sup>, constatou-se que os livros “Plasticidade Cerebral e Aprendizagem” (2018) e “Transtornos da Aprendizagem” (2016), organizados e escritos pela médica neuropediatra Newra Tellechea Rotta possuem capítulos que possibilitam alcançar o objetivo delineado para esta pesquisa.

Verificou-se isso ao realizar minuciosa leitura dos sumários. Desse modo, há capítulos que foram incluídos no estudo e capítulos que foram excluídos. O critério utilizado como forma de inclusão foi a análise de todos os títulos dispostos nos livros, levando em consideração a temática abordada. O critério de exclusão foi o mesmo, excluindo todos os capítulos que não tinham relação com a temática pesquisada.

Por fim, foi realizada a análise das leituras, que, de acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), “analisar é o processo de organizar, refletir, comparar e argumentar todos os elementos do texto, distinguir quais são seus elementos principais, o conhecimento que pode contribuir para solução ou comprovação da

---

<sup>7</sup> <https://www.artmed.com.br/>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

pesquisa.”. Após a interpretação das leituras, o material foi analisado de modo aprofundado, em diálogo com o referencial teórico previamente apresentado.

Desse modo, os capítulos que foram selecionados para a elaboração deste trabalho, conforme mencionado acima, foram lidos e analisados. Num primeiro momento, foram selecionados 6 capítulos, dos quais nenhum foi excluído, pois todos trouxeram pontos importantes para o desenvolvimento do estudo. Posteriormente às leituras e classificação das obras, os capítulos inicialmente elencados para análise foram julgados como adequados para a produção da pesquisa. A metodologia utilizada para a escolha desses materiais foi a mesma utilizada anteriormente para a apuração dos artigos, levando em consideração a abordagem e temática apresentada.

Assim, apresenta-se abaixo os capítulos que foram utilizados no estudo:

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>LIVRO</b>	<b>ANO</b>	<b>EDITORA</b>
Intervenções Terapêuticas que Promovem o Desenvolvimento Sináptico	César Augusto Bridi Filho; Fabiane Romano de Souza Bridi; Newra Tellechea Rotta.	Plasticidade Cerebral e Aprendizagem	2018	Artmed
Abuso e Negligência na Infância: Efeitos Neurobiológicos e na Aprendizagem	César Augusto Bridi Filho; Fabiane Romano de Souza Bridi; Lílian Rocha Gomes Tavares.	Plasticidade Cerebral e Aprendizagem	2018	Artmed
Aprendizagem e Intervenção Terapêutica	Newra Tellechea Rotta; Fabiane Romano de Souza Bridi; César Augusto Bridi Filho.	Plasticidade Cerebral e Aprendizagem	2018	Artmed
Mutismo Seletivo	Rosa Angela Lameiro Porciuncula; Eva Regina Costa Lima Duarte; Sandra Lima Duarte.	Plasticidade Cerebral e Aprendizagem	2018	Artmed



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Dificuldades para Aprendizagem	Newra Tellechea Rotta	Transtornos da Aprendizagem	2016	Artmed
Aprendizagem e Problemas Emocionais	Maria Helena Mariante Ferreira	Transtornos da Aprendizagem	2016	Artmed

#### 4 ANÁLISES

Conforme verificou-se no referencial teórico, a infância é marcada por inúmeros saltos de desenvolvimento físicos, emocionais e cognitivos. Nas obras analisadas para essa pesquisa, foi possível compreender os malefícios da negligência no desenvolvimento pleno e na aprendizagem da criança, sendo destacados os principais pontos no decorrer desse estudo. Assim, na sequência apresenta-se as reflexões desenvolvidas a partir da análise realizada dos materiais incluídos na pesquisa.

4.1 Os impactos da negligência na primeira infância no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças

A violência, infelizmente, atinge inúmeros lares, sendo uma atitude que acaba por diminuir e humilhar os agredidos, ferindo sua integridade. De início, partiu-se da premissa que esse tipo de comportamento acaba por aumentar o sofrimento das vítimas pois, segundo Bridi Filho, Bridi e Tavares (2018), em um dos capítulos analisados, muitas vezes a própria sociedade acaba sendo conivente com os maus tratos, calando-se frente às agressões.

Todo tipo de experiências vividas deixam marcas em nossas vidas, sejam elas boas ou ruins. O período da infância é repleto dessas experiências, pois é nesse momento que a criança busca conhecer a si mesma e ao mundo que a cerca.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Segundo abordado por Bridi Filho, Bridi e Rotta (2018, p. 311), em um dos capítulos analisados, confirma-se a importância da família no crescimento infantil, já que “o sujeito que está em desenvolvimento precisa apoiar-se nos que o cercam para iniciar sua jornada escorada no sentimento e nas experiências de quem os rodeia.”. Essa ideia entra em concordância com a teoria descrita por Vigotsky, a qual afirma que o desenvolvimento dos sujeitos se dá a partir da sua interação com o meio que o cerca, constatando, portanto, a relevância da participação ativa dos pais no desenvolvimento de seus filhos.

Ainda de acordo com Bridi Filho, Bridi e Tavares (2018, p. 183), muitas vezes, a família entende erroneamente que educar é disciplinar através da violência, utilizando agressões físicas e também verbais no manejo com as crianças. Os pesquisadores falam em seu capítulo que “a naturalização da violência no âmbito familiar muitas vezes não permite um reconhecimento imediato, nem um pedido explícito de ajuda.” Dessa forma, as crianças acabam aceitando esse tipo de atitude de seus familiares, por conta de seus pais alegarem ser para o bem.

As considerações desses autores entram em concordância com o que é abordado por Ferreira (2016), em seu capítulo, ao afirmar que algumas condições que impedem o reconhecimento das situações episódicas são o estresse e a imaturidade (FERREIRA, 2016, p. 457). Como exemplo, a autora comprova que os bebês confundem atitudes e sentimentos, condutas intencionais e não intencionais.

Nos casos em que a criança está exposta aos maus-tratos e negligência familiar, segundo Bridi Filho, Bridi e Tavares (2018, p.183), o cérebro é induzido a “criar caminhos alternativos ao longo do desenvolvimento para facilitar a sobrevivência nesse mundo”. Um desses caminhos, de acordo com os autores, é a perda da capacidade de acessar as memórias relacionadas à experiência de vida, na qual a criança é capaz de falar sobre si mesma. Ferreira (2016, p. 457) aborda o conceito de memória emocional, onde discorre que “[...] é a aquisição de uma



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

resposta afetiva a uma experiência previamente neutra e a retenção dessa resposta no tempo, suscitada muitas vezes por gatilho inconsciente”. Além disso, é afirmado pela escritora que as emoções envolvem a memória, porque incluem o aprendizado das consequências das ações.

Rotta, Bridi e Bridi Filho (2018, p. 310) falam das vivências experienciadas e a realidade vivida por cada sujeito formam um ‘quadro singular’, que deve ser acolhido e analisado pelo profissional que o observa, fazendo-se compreender o porquê esse indivíduo se constitui daquela forma. Por consequência de uma criação violenta, Bridi Filho, Bridi e Tavares (2018) afirmam que;

Muitos indivíduos, mesmo em sofrimento, podem repetir esses comportamentos com pessoas próximas e com quem tenham um laço afetivo, como esposa, marido e filhos, perpetuando o ciclo de violência de forma inconsciente. (BRIDI FILHO; BRIDI; TAVARES, 2018, p. 189).

Dessa forma, é possível compreender a importância que a realização de psicoterapia ou, caso indicado, o acompanhamento psiquiátrico, tem para uma melhora significativa na qualidade de vida, tanto social, quanto emocional dessa criança que sofreu maus-tratos. Bridi Filho, Bridi e Rotta (2018, p. 6) reforçam essa ideia, afirmando que “a intervenção terapêutica, seja em qual campo for, busca sempre ressignificar conceitos e reatar relações emocionais com os elementos que se apresentam e que se mostram difíceis para o indivíduo.”.

No que diz respeito às consequências no desenvolvimento cognitivo, é possível destacar o risco de haver atraso na aquisição da linguagem ou até mesmo a diminuição da mesma. Como exemplo, é abordado o mutismo seletivo que, segundo Porciuncula, Duarte e Duarte (2018, p. 281), em um dos capítulos analisados, “é uma condição rara da infância em que o indivíduo com linguagem fluente deixa de falar em situações sociais específicas nas quais a linguagem é



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

esperada, como, por exemplo, na escola”. De acordo com as autoras, sua causa não é por falhas na educação das crianças, mas pode ser reforçado por consequência delas.

Reforçando essa ideia, os autores ainda afirmam que “o ambiente onde está inserido o indivíduo pode favorecer ou prejudicar a formação de conexões cerebrais, melhorando ou piorando o seu desempenho”. (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016 *apud* ROTTA; BRIDI; BRIDI FILHO, 2018, p. 308). Além disso, os pesquisadores garantem que a conexão entre o corpo e a aprendizagem, em todas suas fases, está ligada às experiências de vida de cada indivíduo e à forma de interagir com o meio em que está inserido.

Em relação às consequências na socialização, algumas das alterações apontadas por Teicher e Samson (2016), citados por Bridi Filho, Bridi e Tavares (2018) são: aumento de casos de depressão, ansiedade, transtornos alimentares, ideação suicida e drogadição. Todos esses sintomas e doenças apresentados como consequências aos traumas na primeira infância entram em consonância com o que é abordado por Rotta, Bridi e Bridi Filho (2018), que afirmam que os maus-tratos geram danos a longo prazo, mostrando-se presentes mesmo na vida adulta. Podemos confirmar essa ideia no seguinte trecho:

Muitos dos que frequentam os espaços terapêuticos, de qualquer área, crianças ou adultos, trazem uma vivência de frustrações e sofrimentos que ultrapassam seu mundo interno e se estendem por suas vivências e suas esperanças de futuros melhores, seus ou de seus filhos. (ROTTA; BRIDI; BRIDI FILHO, 2018, p. 310).

Além disso, foi apontado por Bridi, Bridi Filho e Tavares (2018), através dos estudos de Teicher e Samson, que há uma diminuição na atividade intelectual em pessoas que vivenciaram situações de negligência e/ou abuso durante a infância. Esse diagnóstico deve ser realizado com cautela, pois, como destacam Rotta, Bridi e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

Bridi Filho (2018), “a anamnese do desenvolvimento infantil deve também incluir uma anamnese do desenvolvimento do papel parental ou de cuidador”, levando a concluir que a forma como os pais educam esta criança pode afetar sua inteligência.

Em conclusão, Ferreira (2016) afirma, também, que a forma como a família e/ou responsáveis estimulam o aspecto cognitivo da criança pode alterar a forma como esse indivíduo se desenvolve, podendo atrasar sua evolução. Em seu estudo, ela aborda que “estimulação inadequada, tanto excessiva quanto escassa, pode afetar o processo, mas isto não satisfaz como explicação única. O centro do problema está na qualidade das relações com as pessoas e com o mundo.” (FERREIRA, 2016, p. 452).

#### 4.2 As implicações da negligência no desempenho acadêmico das crianças

As consequências da negligência e dos maus-tratos podem ser notadas, também, na sala de aula. Freeman (2003, apud Bridi Filho, Bridi, Rotta, 2018, p. 5) estabelece que a aprendizagem se dá através dos impulsos sinápticos. Ele afirma que “a aprendizagem ocorre por modificação das forças sinápticas, o que representa uma mudança estrutural irreversível e acumulada no sistema, de tal modo que o seu comportamento no futuro é dependente da experiência do passado.”.

Como consequência da negligência e do abuso na infância, Bridi, Bridi Filho e Tavares (2018, p. 188) concluem, em seu texto, que o abuso na infância interfere nas estruturas cerebrais e em seu funcionamento, destacando áreas como o hipocampo, amígdala e córtex cerebral. Essas áreas formam o sistema límbico, responsável pelo processamento das memórias e emoções. Shonkoff (2012) apresenta em seus estudos a teoria do estresse tóxico, a qual diz que o excesso de cortisol no cérebro altera a conectividade sináptica, limitando a capacidade cerebral. O excesso dessa substância gera uma ativação contínua e prolongada no cérebro



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

como resposta ao estresse, que pode gerar prejuízos neurobiológicos e psicológicos.

Os pesquisadores apresentam um importante elemento que impede a aprendizagem, que é a resposta persistente ao medo. Além disso, garantem que ao passarem por situações traumáticas com frequência, a criança perde a capacidade de diferenciar perigo e segurança. Com isso, eles explicam que “nessas situações de aprendizagem, o sistema de alerta fica permanentemente em vigília, impedindo que se estabeleça a calma necessária para o foco na aprendizagem.” (BRIDI FILHO; BRIDI; TAVARES, 2018, p. 189).

Dessa forma, o cérebro não consegue manter a atenção necessária para que, de fato, a aprendizagem ocorra. Em concordância com essa afirmação, Rotta, Bridi e Bridi Filho (2018, p. 312) afirmam a importância da atenção no processo de aquisição de conhecimento, trazendo aspectos que podem atrapalhar no desenvolvimento da aprendizagem, destacando que:

A atenção é um bom sinalizador do funcionamento infantil ou adulto, podendo ser fruto de uma organização estrutural de bases neurológicas, como o transtorno do déficit de atenção, mas pode também ser um sintoma decorrente de outros tantos elementos, como depressão, ansiedade, maus-tratos ou negligência [...]. (ROTTA; BRIDI; BRIDI FILHO, 2018, p. 312).

Além disso, é apresentada uma teoria sobre os efeitos do abuso na infância, descritas por Teicher e Samson (2016), citados por Bridi Filho, Bridi e Tavares, (2018). Tal teoria indica que exposições repetidas aos níveis de estresse podem impactar o desenvolvimento do sistema límbico, responsável pelo processamento de emoções e memória. Referente às memórias, é dito que as mesmas são guardadas pelas redes neurais, além de serem modeladas pelas emoções, pelo nível de consciência do sujeito e pelo seu sentimento (IZQUIERDO, 2011 *apud* BRIDI FILHO;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

BRIDI; ROTTA, 2018, p. 4). Ferreira (2018, p. 457), por sua vez, afirma que os sentimentos reforçam o processo emocional, ou seja, a forma como lidamos com o que sentimos em cada momento e situação, podendo interferir na forma como tomamos nossas decisões e, até mesmo, como nos relacionamos com o meio em que estamos inseridos.

Teicher e Samson (2016) também afirmam que situações traumáticas alteram o funcionamento cerebral e que, quanto mais as vítimas forem expostas, maiores serão os danos e áreas afetadas. Ferreira (2016) reitera a importância da emoção no processo de aprendizagem, mostrando que ambas estão intrinsecamente interligadas. Ela afirma que:

A emoção vai dando forma à cognição e à aprendizagem, determinando que o potencial da criança se atualize de uma forma mais adaptada ou não. As emoções que afetam a cognição podem se apresentar de forma aguda, como no caso do estresse e do trauma, quando então as condições potenciais são desafiadas, e um novo rumo se estabelece na aprendizagem. As crises emocionais, naturais ao desenvolvimento ou específicas da pessoa vão influenciar de forma crônica a evolução dessa mesma aprendizagem. (FERREIRA, 2016, p. 464).

Por fim, outro fator que pode interferir na aprendizagem da criança é a realidade familiar em que a criança está inserida. Rotta (2018) afirma que famílias em que há histórico de alcoolismo, uso de drogas ou possuem pais com comportamentos antissociais, atuam como um 'reforço' para o insucesso escolar de suas crianças. Nesse sentido, Bruton (2004, *apud* Ferreira, 2016, p. 465) reforça que "[...] eventos que colaboram com a aprendizagem são a atividade, a sociabilidade, o significado do que é aprendido e o apoio emocional. O desapontamento, o desencorajamento e a ameaça são extremamente deletérios ao processo".



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das análises feitas, é possível concluir que negligência e maus-tratos causam inúmeras consequências para o desenvolvimento da criança. Suas complicações são vistas a curto e longo prazo, das quais a mais evidente está presente nos aspectos cognitivos, que por sua vez, afetam o emocional, os aspectos intelectuais e o sociais. Diante de todas as ideias apresentadas, é notável que a criança é afetada diretamente pela falta de cuidado vindo de seus cuidadores, tendo, principalmente, sua saúde emocional comprometida, podendo haver dificuldades de interação e, até mesmo, de retenção de informações pelos traumas causados ao cérebro.

Todos esses fatores podem influenciar negativamente no processo de construção da aprendizagem, pois interferem no desenvolvimento cerebral, atrasando o crescimento saudável da criança. Por isso, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável, é necessário que seja estimulada com afeto e cuidado e que esteja em um ambiente acolhedor e respeitoso, longe de um espaço hostil. Portanto, cabe à família e, também, à escola, garantir espaços e relações positivas e seguras para que as crianças possam se desenvolver plenamente.

A compreensão do impacto do trauma socioemocional no desenvolvimento da primeira infância é fundamental para que as escolas possam desenvolver práticas educacionais mais inclusivas e acolhedoras para alunos que enfrentam essas experiências traumáticas. Para isso, é necessário que os educadores estejam cientes dos sinais e sintomas do trauma socioemocional e de como isso pode afetar o comportamento e o desempenho acadêmico dos alunos.

Além disso, é importante que as escolas ofereçam suporte emocional e psicológico adequado para esses alunos, e que os profissionais de saúde trabalhem em colaboração com os educadores para fornecer uma abordagem multidisciplinar



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

ao cuidado dessas crianças. É de suma importância que esses profissionais estejam atentos aos sinais apresentados pela criança, para que sejam tomadas todas as medidas cabíveis para que a integridade da vítima seja zelada e que seus direitos sejam assegurados.

Por fim, a sociedade deve se dedicar para que a violência seja erradicada e que não seja mais vista como uma forma de educação, denunciando sempre que conhecerem algum caso de abuso e/ou negligência. Dessa forma, as crianças serão cuidadas de forma mais respeitosa e empática, livre de castigos físicos, e tendo o diálogo e escuta como a base de ensino e da criação familiar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**.

BRASIL. **Lei nº 13.257**, de 8 de março de 2016. Brasília: Diário Oficial da União.

BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza; TAVARES, Lílian Rocha Gomes. **Abuso e negligência na infância: efeitos neurobiológicos e na aprendizagem**. In: ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza (Org.). Plasticidade cerebral e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. cap. 11, p. 182-196. ISBN 978-85-8271-507-9.

BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza; ROTTA, Newra Tellechea. **Intervenções Terapêuticas que Promovem o Desenvolvimento Sináptico**. In: ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza (Org.). Plasticidade cerebral e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar. Porto Alegre - RS: Artmed, 2018. cap. 1, p. 1 - 21. ISBN 978-85-8271-507-9.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DUARTE, Raissa et al. **As consequências da negligência no desenvolvimento da criança**. p. 1-14, 12 dez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31877>. Acesso em 02 mai. 2023.

FERREIRA, Maria Helena Mariante. **Aprendizagem e Problemas Emocionais**. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Org.). Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2016. cap. 34, p. 450 - 468. ISBN 978-85-8271-264-1.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katalysis, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt#>. Acesso em: 28 set. 2023.

MATA, Natália Teixeira. **Afinal o que é negligência? Um estudo sobre negligência contra crianças**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19468>>. Acesso em 13 mai. 2023.

OHLWEILER, Lygia. **Fisiologia e Neuroquímica da Aprendizagem**. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Org.). Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2016. cap. 3, p. 28-42. ISBN 978-85-8271-264-1.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

PASIAN, Mara Silvia et al. **Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus- tratos**. Pensando fam., Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 61-70, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n2/v17n2a05.pdf>. acessos em 02 mai. 2023.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Farroupilha

PORCIUNCULA, Rosa Angela Lameiro; DUARTE, Eva Regina Costa Lima; DUARTE, Sandra Lima. **Mutismo Seletivo**. In: ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza (Org.). Plasticidade cerebral e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar. Porto Alegre - RS: Artmed, 2018. cap. 17, p. 281 - 301. ISBN 978-85-8271-507-9.

RIESGO, Rudimar dos Santos. **Anatomia da Aprendizagem**. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Org.). Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. cap. 2, p. 9-27. ISBN 978-85-8271-264-1.

ROTTA, Newra Tellechea. **Dificuldades para Aprendizagem**. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Org.). Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2016. cap. 8, p. 94 - 104. ISBN 978-85-8271-264-1.

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI, Fabiane Romano de Souza; BRIDI FILHO, César Augusto. **Aprendizagem e Intervenção Terapêutica**. In: ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI, Fabiane Romano de Souza; BRIDI FILHO, César Augusto (Org.). Plasticidade cerebral e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar. Porto Alegre - RS: Artmed, 2018. cap. 18, p. 302 - 315. ISBN 978-85-8271-507-9.

SANTOS, Letícia Rodrigues; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; LIMA, Emmanuela Ferreira de. **As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1489/1334>. Acesso em: 13 maio 2023.

SHONKOFF, Jack P. et al. **The Lifelong Effects of Early Childhood Adversity and Toxic Stress**. American Academy of Pediatrics, 2012. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/129/1/e232/31628/The-Lifelong-Effects-of-Early-Childhood-Adversity>. Acesso em: 7 nov. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, p. 64-83, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 17 set. 2023.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Farroupilha*

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1998.